

O núcleo temático deste número da revista *Lugar Comum*, intitulado **Intensidades Eróticas**, busca avaliar a presença e os impactos de um forte conteúdo erótico na sociedade e na cultura contemporâneas.

Corpos e ambientes, rompendo os limites da moral e do bom gosto, evidenciam sua exuberância para um ávido público consumidor. O erotismo vem se constituindo em um ingrediente importante no processo de **espetacularização** de construção do *self*, de "eus" cada vez mais mediados, elaborados numa articulação, muitas vezes tensa e contraditória, entre referências locais e globais.

Assim, analisando a cultura contemporânea marcada pela alta **visibilidade**, Freire problematiza, no seu artigo, o *lugar* da pornografia, argumentando que ela se encontra na fronteira entre tabus sexuais e censura, além dos limites do respeitável ou do bom gosto. Já Monteiro, ao analisar o consumo das revistas masculinas, identifica o surgimento de uma pluralidade de estilos de "ser" masculino, processo com forte sustentação nos movimentos gay e feminista que, desde os anos 60, vêm estimulando o debate em torno das questões de gênero.

Aliás, a visibilidade alcançada por certos estilos de vida, comportamentos e fetiches, parece colocar em cena uma espécie de hipererotismo desdramatizado. Diante da enorme fragmentação e perda de referências da sociedade contemporânea, o erotismo - com suas marcas de possibilidade fantasiosa de um "fusão radical" - ganha um papel reagregador mesmo quando a violência, o perigo, os riscos da transgressão ou a morte são colocados em cena no cotidiano sócio-cultural de parcelas significativas da população. Neste sentido, poder-se-ia afirmar que nossas sociedades hiperpluralizadas e multiculturais parecem ter como uma "excitante" contrapartida a sua hipererotização. Em seu artigo, Villaça observa que mesmo estilos de vida antes fortemente condenados como, por exemplo, o sadomasoquismo - já considerados

fetichismo patológico – ressurgem hoje, nesse contexto de alta visibilidade, como "opção fashion underground" ou simplesmente como mais um objeto de consumo.

O texto de Christopher Lane, traçando uma articulação crítica entre análises literárias e a teoria gay/queer de teor mais "engajado", questiona a possibilidade de uma leitura mecânica e excessivamente transparente do texto literário a qual permitiria supor, "por trás" e "por baixo" do texto, a simples presença de um "sujeito-autor homossexual".

Finalmente, o que vemos hoje em nossa sociedade, tanto no registro de corpos femininos quanto masculinos (e, diga-se de passagem, a erotização de corpos masculinos ganha enorme destaque), é uma erotização não apenas intensa mas que ocorre de modo específico. Estes corpos aparecem, simultaneamente, com grande visibilidade (e, portanto, com grande "materialidade") e com evidentes resignificações simbólicas (cyborgs, transexuais, etc.), caracterizando um erotismo um tanto "óbvio", de um lado, e um tanto "difuso", de outro, o qual parece deixar todos os ambientes marcados por fortes intensidades eróticas.

OS EDITORES

Carlos Alberto Messeder Pereira

Elizabeth Rondelli

Giuseppe Cocco

Karl Erik Schøllhammer

Micael Herschmann